

ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DO DIRETÓRIO CENTRAL DE ESTUDANTES: PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO

GOUVÊA, Melissa Xavier¹; ESPIG, Márcia Janete²

¹ Universidade Federal de Pelotas; Bacharelado em História; ² Universidade Federal de Pelotas; Departamento de História. marcia.espig@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar as práticas de preservação e as políticas de acesso utilizadas na organização da documentação do Diretório Central de Estudantes (DCE) da UFPel. Em 2008 a direção do DCE procurou o Núcleo de Documentação Histórica (NDH), pertencente ao Instituto de Ciências Humanas, com o objetivo de que o patrimônio documental armazenado durante os muitos anos dessa associação estudantil pudesse ser submetido às técnicas de preservação e organização, visando sua acessibilidade para pesquisa. As atividades para o tratamento deste material iniciaram através do projeto de extensão “Organização do acervo documental do Diretório Acadêmico dos Estudantes da Universidade Federal de Pelotas DCE/UFPel” que no final de 2009 passou a ser dirigido pela professora Márcia Janete Espig e ao qual a Professora Ana Inez Klein, também pertencente ao Departamento de História, se uniu em agosto de 2010 na qualidade de professora colaboradora.

No início de 2010 a aluna Melissa Xavier Gouvêa, graduanda do curso de Bacharelado em História, iniciou sua participação como voluntária na organização do acervo. Em 2011 a discente passou a ser bolsista do Programa de Bolsa de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas.

O projeto de organização foi elaborado de acordo com os mais importantes princípios da arquivística. O acervo já passou pelas fases de higienização e arranjo, e atualmente tem sido realizada sua descrição. Esta última atividade possibilita o acesso aos documentos do arquivo aproximando o pesquisador do acervo e garantindo a proteção deste patrimônio histórico. Devido a sua importância para a história da universidade e do movimento estudantil na cidade de Pelotas estes bens materiais não podem ser esquecidos, perdidos ou descartados. Como afirma Zita Possamai (2000, p. 21) é necessário que o patrimônio cultural seja protegido quando este é ameaçado de se perder, e conseqüentemente com a perda deste material ocorre a perda da identidade do grupo social com o qual se identifica.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O acervo do DCE é relativo ao século XX, e a maior parte da documentação encontra-se em bom estado de conservação, não precisando de cuidados específicos de restauro. Em primeiro lugar, foi realizada a higienização de toda a documentação do acervo. Os voluntários utilizaram materiais, como flanelas e pincéis de cerdas macias, para retirar a poeira. Também foram retirados os grampos de metais que comumente ocasionam a corrosão do papel, substituídos por grampos de plástico. Luvas e máscaras foram utilizadas para a proteção daqueles que operavam o material. As poucas fotos pertencentes ao acervo são referentes à

antiga casa de estudante em Pelotas, e a melhor forma de preservar as mesmas foi separá-las e envolvê-las com folhas de papel de seda, permitindo assim que não amarelem.

Segundo T. R. Schellenberg (2004), as práticas de arranjo e descrição representam as funções principais de um arquivo, por isso, para a organização deste acervo foi necessário um cuidado no planejamento dessas atividades. Os documentos foram arranjados em fundos, tendo em vista a semelhança de suas atividades, não deixando de lado o princípio da proveniência, do *respect des fonds*. Após muitas discussões sobre a nomenclatura dos fundos e suas séries, chegou-se a ordenação de sete fundos do arquivo: que são intitulados de (1) Federação Acadêmica Pelotense, (2) Associação Pós – Graduandos, (3) Diretórios Acadêmicos/Centros Acadêmicos, (4) Reitoria, (5) Diretório Central de Estudantes, (6) Entidades Externas e por fim, (7) Diversos. Cada um deles contendo séries determinadas pela espécie do documento: Informativos (ex: folhetos, jornais, recortes, cartazes); documentos financeiros (ex: folhas de pagamento, livros de contas e contratos); correspondência (ex: cartas, cartões, ofícios, bilhetes e telegramas); atas; impressos (ex: artigos, regulamentos, editais, certidões normas, estatutos).

Na opinião de Marilena Leite Paes (2004, p. 126), o trabalho de um arquivo só se completa quando os instrumentos de pesquisa são criados. O tipo de instrumento de pesquisa pensado para a o arquivo do DCE foi o inventário, no qual suas unidades de arquivamento são brevemente descritas. O registro inclui: o item com o número do tipo documental; a descrição dos documentos que seguem um mesmo tipo de assunto e que são apresentados de forma sumária; a data dos documentos pertencentes ao conjunto documental; e a sua localização. (Ex: Tabela 1 – Descrição dos documentos). Para Lygia Guimarães (2007, p. 45), as políticas de acesso que são feitas no acervo, devem ser escolhidas com cautela e devem estar escritas e visíveis para utilização do usuário na hora de consultar o mesmo.

Segue o exemplo abaixo:

ITEM	TÍTULO	DATA ABRANGENTE	QUANTIDADE	LOCALIZAÇÃO
001	Constituições da Federação Acadêmica Pelotense (Cópias das originais certificadas em cartório) Documentos informando a criação de uma entidade autônoma, filiada a União Estadual dos estudantes do Estado do Rio Grande do Sul. Representante de todos os estudantes de ensino superior na cidade de Pelotas	1955-1960	Uma pacotilha.	Caixa 1
002	Projeto de construção do edifício universitário de Pelotas (cópias das originais certificadas em cartório)	1966-1967	Uma pacotilha.	Caixa 1

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reunião dos documentos textuais e a sua ordenação adequada foi finalizada no primeiro semestre deste ano. A atividade de descrição encontra-se em

sua etapa inicial e vem sendo minuciosamente realizada. A elaboração da descrição dentro do arquivo tem como objetivo a preparação de instrumentos de pesquisa que possibilitem a divulgação da documentação, com intuito de facilitar a busca do usuário. O trabalho ainda não conta com os resultados finais e principais, e o acervo ainda encontra-se impossibilitado de receber pesquisadores, mas as discussões que foram levantadas dentro deste processo são múltiplas e vislumbram a solução rápida para o acesso acadêmico ao arquivo.

Como bem explicou Jacques Le Goff (2003, p. 525), o que sobrevive de documentação não compreende tudo aquilo que de alguma forma já existiu no passado, mas sua existência é dada por uma escolha efetuada pelas forças que operam em seu desenvolvimento e até pelos historiadores. Entre as muitas gestões que coordenaram a antiga Federação Acadêmica de Pelotas (FAP) e o Diretório Central de Estudantes (DCE), não há informações completas sobre todas no acervo, e o que é encontrado não possui continuidade, gerando assim períodos de muitas lacunas na história destas respectivas gestões. Segundo Bruna Sirtori (2003, p. 22) “[...] um dos maiores problemas em trabalhar-se com instituições estudantis é o fato de que a documentação quase nunca se encontra organizada, quando ela existe”. Outra dificuldade para a organização do acervo vincula-se a diversidade da espécie de documentação do DCE. Encontramos convites de casamentos, relatórios, correspondências e artigos de assuntos e de períodos distintos, deveras misturados.

Outro fator prejudicial é a inexistência de uma organização primitiva, sendo necessário um trabalho intenso para um conhecimento aprofundado das estruturas e atividades com vistas à sua melhor organização e acessibilidade. A preocupação presente desde o início do projeto era de que a organização deveria seguir os princípios da arquivística com o propósito de possibilitar da melhor forma a conservação dos documentos e o acesso dos pesquisadores.

4 CONCLUSÃO

Para Heloísa Belloto (2003, p. 27), “A história não se faz com documentos que nasceram para serem históricos [...] A história se faz com uma infinidade de papéis cotidianos”. Através dessas práticas de preservação, identificamos o valor histórico de todos os documentos que constituem o acervo e a importância que a instituição DCE teve e ainda tem para todos os estudantes de ensino superior na cidade de Pelotas. Com a última etapa a ser finalizada, a descrição, acreditamos que os historiadores, sociólogos ou acadêmicos, utilizarão das informações pertencentes ao acervo do DCE em suas pesquisas, contribuindo de alguma forma para a produção do conhecimento histórico referente o movimento estudantil pelotense, bem como sobre a Universidade Federal de Pelotas.

5 REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

GUIMARÃES, Lygia; BECK, Ingrid. Conservação e Restauração de documentos em suporte de Papel. IN: **Conservação de Acervos**. Organização de: Marcus Granato,

Claudia Penha dos Santos e Claudia Regina Alves da Rocha. – Rio de Janeiro: MAST, 2007.

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. IN: LE GOFF, Jacques. **História e memória**. São Paulo: Ed. UNICAMP, 2003. p. 525 - 541

PAES, MARILENA LEITE. **Arquivo: teoria e prática**. – 3. ed. rev. ampl. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

POSSAMAI, Zita Rosane. O patrimônio em construção e o conhecimento histórico. IN: **Ciências e Letras**, Porto Alegre, n.31, jan/jun. 2002. Alegre: Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciência e Letras, 1979. p. 13 – 24.

SCHELLENBERG, T.R. **Arquivos modernos: Princípios e técnicas**. Rio de Janeiro. FGV, 2004, 3º Edição.

SIRTORI, Bruna. et al . **CEUE 100 anos: história do movimento estudantil**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.